

Surpresa na reclassificação

A nova classificação de risco do Brasil, avaliado desde a última quarta-feira como grau de investimento pela agência Standard & Poor's, surpreendeu as autoridades monetárias reunidas na Basileia, Suíça, para o encontro bimestral do Banco International de Compensações (BIS). A reação, descrita por um presidente de banco central, se deu em razão da mudança de status ter ocorrido em meio à instabilidade econômica internacional e às dúvidas quanto ao grau de confiança das agências de classificação, contestadas por sua atuação diante da crise dos subprimes, iniciada em 2007 nos Estados Unidos.

As ponderações teriam sido feitas durante reuniões informais de presidentes de BCs, que chegaram à Basileia no fim de semana. O que teria espantado as autoridades monetárias seria o momento da decisão da S&P: um cenário externo hostil, marcado pelo temor de recessão mundial e de inflação.

"O clima geral é de reconhecimento pelo trabalho feito pelo Brasil e de certa surpresa pelo fato de a agência ter feito o movimento neste momento de instabilidade", disse uma autoridade monetária, que preferiu não se identificar. "A agência assumiu o risco de fazer um upgrade importante em um momento complicado para a economia mundial e para as próprias agências, devido aos ratings dos subprimes. Não se esperava um movimento tão importante", acrescentou.

A decisão do Banco Central brasileiro de elevar a taxa básica de juros em 0,5% — para 11,75% ao ano — na última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) foi um dos fatores que levou a S&P a elevar a classificação do país.

BRASILEIRAS

05 MAI 2008